

Ademar Vem Cobrar de Vargas Alguns Cargos; Descontente o P. T. B.

Razão do Desgosto Trabalhista: Não Teve Uma Autarquia Sequer Dispostos a Desalojar do Trabalho Seu Próprio Correligionário Danton Coelho

O sr. Ademar de Barros está sendo esperado hoje no Rio. O ex-governador de São Paulo aqui vem cobrar do sr. Getúlio Vargas algumas nomeações prometidas a correligionários seus, no momento em que o PTB, decepcionado por não ter obtido sequer a direção de uma autarquia, se articula numa campanha contra o seu próprio presidente, sr. Danton Coelho, a quem atribuem responsabilidade no desprestígio político da agremiação e a quem pretendem desalojar do Ministério do Trabalho.

DISPUTA PELO I.A.P.E.T.C.

Propositamente, o presidente da República retardou a designação para algumas autarquias, para resolver a sua manobra os casos mais complicados, isto é, cansando os pretendentes. Um desses casos é precisamente o da presidência do I.A.P.E.T.C., para a qual existem três candidatos fortes: os srs. Chagas Freitas, Plínio Lemos e Alberto Fadel. O sr. Chagas Freitas conta com o apoio do sr. Ademar de Barros. Tendo sido derrotado no pleito para deputado federal, no Distrito Federal, o atual diretor de "A Notícia", jornal que obedece hoje à orientação populista, o jovem bacharel deseja agora situar-se como dirigente autárquico.

Quando ao sr. Plínio Lemos, trata-se de um operoso parlamentar, ligado por laços de parentesco ao sr. José Américo de Almeida, que aliás está sendo também esperado nesta capital, devendo chegar na tarde de hoje.

E, finalmente, o sr. Alberto Fadel, um empresário capitalista, filiado ao PTB, foi igualmente candidato pelo Distrito Federal, como o sr. Chagas Freitas, e igualmente deixou de ser eleito. Mas o sr. Fadel está fadado ao sacrifício, o que vem acontecendo aliás a todos os petebistas.

O SACRIFICIO DO P.T.B.

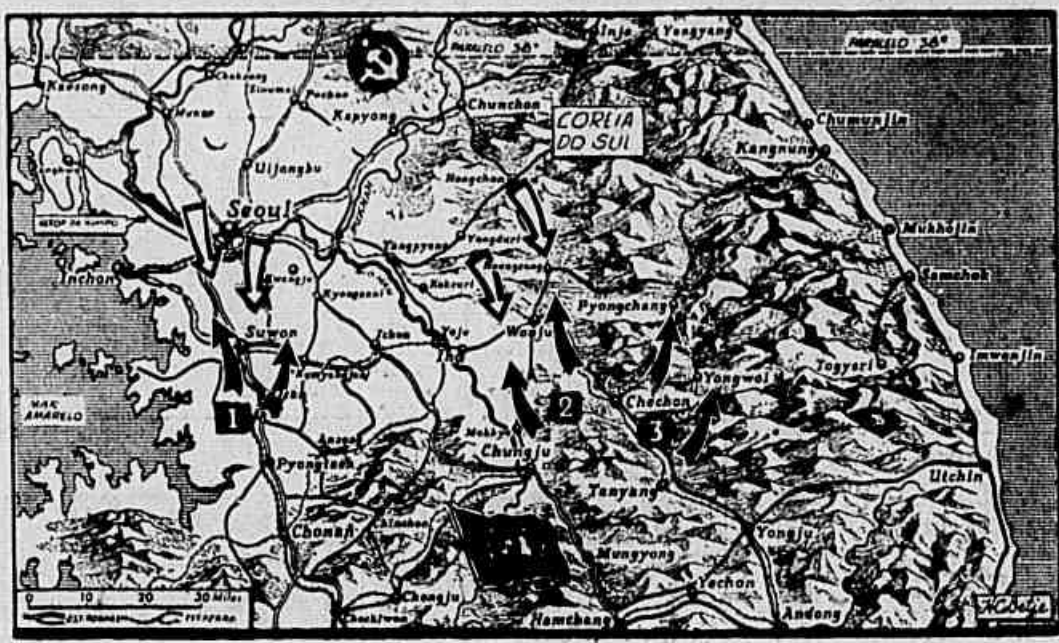
O sr. Getúlio Vargas, sob o pretexto de que o P.T.B. já deu o presidente da República (ele mesmo) e o ministro do Trabalho (o sr. Danton Coelho), vem sacrificando todos os candidatos trabalhistas para as direções dos institutos.

MANGABEIRA SÓ QUARTA-FEIRA NO RIO

Telegrama do Salvador informa que o sr. Otávio Mangabeira chegaria hoje a esta capital, onde permaneceria por alguns dias antes de seguir para os Estados Unidos, em missão jornalística como enviado especial do "Diário das Notícias". Pessoa da família do ex-governador da Bahia, a quem procuramos na noite de ontem, esclarece que o sr. Otávio Mangabeira comunicara há dias que só estaria no Rio na próxima quarta-feira, não tendo recebido até agora notícia em contrário.

Durante a sua permanência nesta capital, o sr. Otávio Mangabeira ficará hospedado na residência de um parente na Ilha do Governador.

Encurralados Restos Das Forças Comunistas Chinesas no Rio Han



As Três Soluções Aceitas Pelos Cafeicultores:

Retirada do Café do Congelamento de Preços, Teto Para o FOB ou o Moido

As Duas Reuniões de Ontem No Ministério da Fazenda — Nova Reunião Hoje e Entrega Das Conclusões a Vargas às 15 Horas

As conclusões a que chegaram os produtores e comerciantes de café, reunidos ontem no Ministério da Fazenda sob a presidência do ministro Horácio Lacerda, dificilmente serão aceitas pelos Estados Unidos.

O próprio sr. Valtier Sarmanho, personalidade autorizada em assuntos relacionados ao café nos Estados Unidos, mostrou-se pessimista, embora prometendo que enviará todos os esforços no sentido de que o governo norte-americano aceite as sugestões que hoje, às 15 horas, serão entregues pelo ministro da Fazenda e por todos os conferencistas ao presidente da Comissão Nacional do Café.

(Conclui na 5.ª página)

NA REUNIÃO CAFEIEIRA



Nos dois flagrantes acima, vemos o ministro da Fazenda, sr. Horácio Lacerda, expondo os pontos de vista do governo, logo no início da reunião, e o sr. Irilys Meimberg, apresentando o pensamento da FARESP, de que é o presidente

Cem Mil Homens Praticamente Cercados ao Sul de Seul e Kimpo

TOQUIO, 10 — Sabado — (Earnest Hemingway, correspondente da U. P.) — Poderosas colunas aliadas encerraram praticamente os restos do ditado exercito comunista de 100.000 homens contra o Rio Han, ao sul de Seul e na península de Kimpo, no momento em que o primeiro ministro norte-coreano, Kim Il-Sung, punha em guarda as

forças vermelhas contra o excessivo otimismo e lhes pedia maior cooperação com o povo e trabalho mais intenso. Uma força norte-americana de tanques chegou ao rio Han por um porto a 7 quilômetros ao sudoeste de Seul, sem travar luta, após avançar mais de 6 quilômetros por estradas cobertas de neve em uma hora e quinze minutos.

SEUL PRESTES A CAIR

Reforça-se a Linha de Oposição Dentro da UDN

Mais Dois Diretórios Estaduais Solidários Com Odilon: Santa Catarina e Distrito Federal

Embora o diretório nacional da UDN não tenha debatido ontem o caso João Cleofas, o interesse da política udenista continua centralizado em torno do mesmo. Demarques e articulações marginais vêm sendo promovidas para assegurar uma sólida maioria capaz de sustentar a atual linha de resistência, independência e oposição na convenção nacional.

MAIS DOIS DIRETÓRIOS

Dois diretórios estaduais, através da palavra de seus principais representantes, vieram se juntar, ontem, ao grupo que controla a direção udenista e que tem suas raízes nas seções de Minas Gerais, São Paulo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Paraíba e Alagoas. Trata-se de Santa Catarina e do Distrito Federal. Por outra parte, a corrente que trabalha pela aceitação da atitude de João Cleofas obteve o apoio da seção de Sergipe, manifestado em declarações ao DIÁRIO CARIOCA pelo sr. Leandro Maciel, e da seção de Mato Grosso.

(Conclui na 5.ª página)

Tratou a UDN só Casos Estaduais e Convenção

Assuntos: Sergipe e Amazonas — 21 de Abril, o Conclave Nacional do Partido

Reunido ontem, o diretório nacional da UDN limitou-se a examinar a situação política dos Estados de Sergipe e Amazonas e a tomar providências relativas à próxima Convenção Nacional do Partido.

Os dirigentes udenistas não trataram do problema nacional.

Segundo ouvimos de fontes categorizadas da agremiação brigadista, o sr. Odilon Braga teria evitado de volver ao debate da questão, a qual seria ventilada por ocasião do conclave udenista, ao serem fixadas as novas diretrizes políticas do partido.

CONVENÇÃO, A 21 DE ABRIL

Conforme noticiamos, a direção nacional da UDN já havia deliberado marcar a convenção para a primeira quinzena de abril.

O diretório, entretanto, decidiu adiar por mais alguns dias a realização do conclave partidário, designando a data de 21 de abril.

A sugestão, que foi logo aceita, partiu do representante mineiro, sr. Afonso Arinos, que quis assim significar a homenagem da UDN ao dia 21 de março-martir da nossa independência, o alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes.

OS CASOS ESTADUAIS

O sr. Severiano Nunes, do Amazonas, fez uma exposição da situação política no seu Estado, pedindo a assistência da direção nacional do Partido aos seus correligionários do interior.

Respondendo ao dirigente amazonense, o sr. Odilon Braga

QUER JOSÉ AMÉRICO A PACIFICAÇÃO

O governador da Paraíba, sr. José Américo, que está sendo esperado hoje no Rio, acaba de anunciar seus propósitos de pacificar a política do seu Estado. Essa intenção foi expressa em nota publicada no órgão oficial local, condenando a atitude de correligionários que se excederam nas manifestações de regozijo pela posse do novo

(Conclui na 5.ª página)

AO BATER A TUA PORTA A INJUSTIÇA OU A OPRESSÃO LUTA CLAMA BRADA EXORTA PELA FORÇA DA RAZÃO

Amêaçada 'La Nación' de Perseguição Semelhante à Que Sofre 'La Prensa'

EM COMUNICADO DO SINDICATO DE VENDEDORES DE JORNAIS — SE NÃO MUDAR SUA ORIENTAÇÃO

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — O Sindicato dos Vendedores de Jornais distribuiu um comunicado notificando ao matutino "La Nación" que lhe poderá dar o mesmo tratamento concedido a "La Prensa", se continuar "sua

atual política, inspirada no desejo de apresentar "La Prensa" como martir da liberdade de imprensa". O Sindicato salienta que, neste caso, daria

(Conclui na 5.ª página)

O Grito do Carnaval de 1951
2 semana!
ATLANTIDA UCB
OSCARITO ANSELMO DUARTE GRANDE OTELO ELIANE CUQUITA CABALLO JOSE LEMGOX
HOJE
DIRIGIDA POR W. MACEDO
SÃO LUIZ PALACIO IDEAL IRIS MEMESA ROXY PIRAJÁ CARIOCA
FLORIANO AVENIDA MARACANA MADUREIRA ANTICOSTEIRA ICARAI POLICIA MUSEU PETROPOLIS

Os Testes do Velho Vargas

J. E. DE MACEDO SOARES

O S que estão acompanhando com certa curiosidade a formação do governo do sr. Getúlio Vargas não se impressionam com a falta de sistema, a improvisação política, o escandaloso personalismo. O velho, no último lustro, não esqueceu nem aprendeu nada. Mas a turbamulta dos seus principais auxiliares que, na outra vez, se deixaram surpreender, nesta, que cheira a milagre, inclinam-se violentamente para os cargos proveitosos, os que estão afeitos à mediocridade ou anonimato dos ocupantes e, portanto, não escandalizam com as mais estranhas pretensões. Assim, ao que parece, o sr. Getúlio Vargas dividiu o enorme acervo que lhe caiu nas mãos, em três ricos quinhões. O primeiro — institutos e caixas, cartórios e prebendas, grandes empregos vitalícios — serão para satisfazer a fome do populismo e do populismo, da clientela do Ademar, dos antigos burocratas, testas-de-ferro, do trabalho. O segundo quinhão será o governo formal, isto é, sua composição ostensiva, uma espécie de estrutura política para guardar as aparências de um regime constitucional representativo. O último quinhão está reservado ao próprio Vargas, é o seu pessoal aparelho de governo, composto de servidores incondicionais, os quais filtram através da máquina oficial, levando-lhe a todas as engrenagens a palavra de ordem do incorrigível gozador.

Um deles é o do convite ao coronel Juracy Magalhães para presidir o Conselho Nacional do Petróleo. Esse convite não suscitaria estranheza nenhuma, se não fosse a inepta e extemporânea intervenção do governador da Bahia, que se abalçou a escrever ao Vargas objetando à escolha. A bem dizer, está mais em causa no episódio o próprio sr. Regis Monteiro, que o velho Vargas. Para esse casaca-dura, a pessoa do seu ilustre antagonista vencido, por isso mesmo, deveria ser sagrada. Acresce que o governador Regis quase nada, pessoalmente, representa na Bahia, enquanto o sr. Juracy Magalhães, além dos serviços políticos que lhe grangearam tanto prestígio, orienta, de fato, com evidente autoridade, uma grande parcela da opinião baiana.

Estamos supondo que o sr. Símbio Filho, acérrimo inimigo do sr. Juracy Magalhães, mas homem inteligente e avisado, não incorreria no deslize do

o "gabinete secreto", que despachava com o "patrão" por cima das pastas dos ministros. Os seus complementos diretos eram o Dasp e o Dip.

Neste momento, o sr. Getúlio Vargas está preparando, voluptuosamente, a cama em que se vai deitar. Mas, nesse afã, não pode impedir que surjam pequenos casos característicos, dos quais o público vai tomando nota, para tirar uma conclusão, de resto inofensiva, querendo apurar se o benévolo tirano afrouxou um pouco e está envelhecendo.

Esses setores, nos curtos quinze anos, chamava-se

governador Regis. De fato, um deslize quanto ao presidente da República, entre cujas atribuições está a de nomear livremente os altos funcionários federais.

A intervenção provincialista foi, portanto, além de odiosa, impertinente, pois pretende cercar a ação do chefe do Executivo da União, para satisfazer mesquinhos despojos facciosos.

Outro caso, que valerá como um teste da caducidade do velho, é a ofensiva dos elementos menores do trabalho, associados ao ademanismo na caçada aos polpos dos dinheiros da Prefeitura do Distrito Federal.

O sr. Getúlio Vargas parece que se inclinou por manter na administração municipal um homem operoso, de ânimo forte e comprovada honestidade, que está fazendo um brilhante governo na cidade. No alto plano das relações diretas do chefe da nação com as classes dirigentes do país e suas corporações militares, a cooperação do sr. general Mendes de Moraes apresentaria vantagens evidentes. Mas há o "non possumus" da cafajestada do sr. Mozart Lago e do sr. Segadas Viana. Será que o sr. Getúlio Vargas amoleceu tanto, em São Borja, que se disponha a naufragar num copo d'água, desencantando a opinião pública com o espetáculo de um governo municipal arrastado na lama pelos agentes de empregos e cabos eleitorais da mais sórdida política subterrânea? Essa pergunta terá como resposta um julgamento insuperável, porque de então em diante se dirá: cesteiro que faz um cesto faz com.



Expenditure

A Nossa

Opinião

Ministros Sitiados...

SEGUNDO noticiam os jornais, os ministros estão sitiados nos seus gabinetes, pelos candidatos a empregos. Não podem circular dentro dos próprios Ministérios, visitando as repartições, porque receiam os ataques de frente e de flanco, de acordo com as mais modernas táticas da "cavalação".

Para cada Departamento, há uma centena de aspirantes a administrador. Via de regra não possuem credenciais. Os títulos que apresentam são cartas dos que se julgam donos da situação. Também eles não querem nada com o trabalho. Aspiram apenas os vencimentos dos CC-1 e os respectivos automóveis oficiais.

A competência, que se não improvisa, o sentimento público, que vai rareando cada vez mais, tudo isso não interessa. Afinal, para que se amofinar, se não há quem corrija os erros e vícios da burocracia? E o "avanço" continua, mais firme e decidido do que a marcha das forças da ONU na Coreia.

Os ministros é que estão tontos, acudados entre quatro paredes, sem meios de defesa eficazes contra essa arremetida atômica...

Os Menores e o Carnaval

O juiz de Menores, em declarações feitas à imprensa, afirmou estar satisfeito com os resultados obtidos pela ação dos seus auxiliares durante os quatro dias do Carnaval. Não desajustamos, de modo algum, desmerecer os esforços dos comissários de menores, que, sem dúvida, merecem louvores.

A satisfação do juiz, entretanto, não poderá ser tão completa. Se o ilustre magistrado tivesse percorrido a praça 11 de Junho, pela madrugada de qualquer dos dias dos festejos carnavalescos, ficaria penalizado e ao mesmo tempo alarmado. Pelo gramado daquela praça, viam-se mulheres dormindo ao relento, fatigadas de sambar e cantar, com crianças ao lado, sem um agasalho, sob a ameaça de adquirir moléstia grave. Isso, incontestavelmente, é muito mais perigoso e nocivo do que a entrada de menores, já talados, nos bailes carnavalescos.

Não queremos perturbar a alegria do juiz de Menores. Pelo contrário, desejariamos que ele continuasse a fazer a sua função, envolvendo um aspecto doloroso do problema da infância da nossa terra.

Fórmula em Luta...

FOI divulgada uma nota oficial do Ministério do Trabalho esclarecendo as origens do atestado de Ideologia.

Pelo Decreto-lei n. 1.402, de 1939, não poderia ser dirigente sindical quem praticasse idéias contrárias às instituições. Esse inciso legal foi incorporado à Consolidação, no seu artigo 530, em 10 de novembro de 1943.

Antes de 1945, não se exigia o atestado, que foi criação do ex-ministro Honório Monteiro. Chegava-se, entretanto, ao mesmo resultado, por outros meios. As chapas eram enviadas ao registro no Ministério. Lá se extraía uma lista dos candidatos, para ser submetida à Polícia. Conforme a resposta fosse favorável ou negativa, em processo sigiloso, estaria ou não o candidato habilitado ao exercício do mandato sindical.

Qual a fórmula mais aceitável — a do farmacêutico Marcondes ou a do boticário Honório Monteiro? A fórmula de Marcondes, o remédio, porém, é elaborar novo diploma legal, confiando à Justiça Eleitoral o registro dos candidatos.

Uma Vergonha para a Polícia

CONTINUAM os furtos de automóveis. As estatísticas revelam que, durante o último ano, centenas de carros desapareceram como por encanto. Apenas foram apreendidos alguns, pequena percentagem no balanço geral dos roubos.

Os ladrões estão, assim, desafiando frontalmente a Polícia, que, até agora, não conseguiu dar conta de todos os furtos.

As autoridades se darão por vencidas definitivamente ou se disporão a reagir? É a interrogação que paira no ar.

O general Ciro de Rezende deve enfrentar a situação com firmeza. Não é possível que o Rio permaneça entregue à discricção dos maus elementos, que organizaram um comércio clandestino de veículos e estão fazendo excelentes negócios. Os autos roubados saem do Distrito Federal tranquilamente e são vendidos, no interior do país, ao preço de "câmbio negro". É uma vergonha para o Departamento Federal de Segurança Pública.

Problemas do IPASE

O IPASE tem novo diretor. Não são somente os servidores dessa autarquia que esperam uma mudança de direção. O chefe que entra. É toda a classe dos funcionários da União. O IPASE está, há mais de três anos, com a sua Carteira de Consignações fechada. Isso acarretou uma situação amargurada para os funcionários públicos, que, dispostos somente da Caixa Econômica Federal, foram forçados a recorrer aos agiolas, pois essa última instituição não poderia arcar com todo o peso dos empréstimos.

Por outro lado, é necessário cuidar do problema da habitação. O funcionalismo público tem sido a classe mais desfavorecida, sob esse aspecto. O IPASE tem construído apartamentos para venda, que só se podem destinar aos altos servidores, em vista do seu custo. A grande massa, que percebe de quatro mil cruzeiros para baixo, está impossibilitada de adquirir um imóvel construído pelo IPASE. O novo diretor do IPASE tem, entre muitos outros, esses dois problemas a resolver. E, para solução de todos os problemas dessa autarquia, é necessário acabar de vez com os maus hábitos que atravancam a sua administração: a burocracia. O IPASE precisa ser, de fato, um órgão de assistência e previdência.

O Exemplo

da Carne

HÁ, agora, pouco interesse da parte dos azautes dos milagres do sr. Getúlio Vargas em tratar do problema do barateamento da carne.

Dias antes da posse, muito se falou do assunto. As manchetes cobriam as folhas. A carne de dez cruzeiros baixaria a quatro cruzeiros. Essa era a grande promessa vinda dos pampas: a Argentina venderia a sua carne ao Brasil, pelos belos olhos deste país, com prejuízo... Os pecuaristas brasileiros haviam conversado com o então futuro presidente e a carne, depois dessa conversa, passaria a custar menos.

As últimas notícias, de fonte oficial, confirmam a vinda da carne argentina, confirmam a participação do pecuarista, com o seu gado, para a solução do caso, mas não confirmam os preços. A carne não será um milagre, continuará na mesma, cara porque é escassa, e ainda mais cara, em relação às tabelas, uma vez que vão ser oficializados os preços do "mercado negro", isto é, a tabela vai passar a corresponder ao valor real. Uma questão simples de economia, à qual muitos pensam não ser preciso ligar importância, mas que acaba por submeter-se às suas leis, imodificáveis por intermédio de discursos ou decretos.

A carne de dez cruzeiros não baixará de preço, custará, agora, quinze cruzeiros e a de oito cruzeiros passará a doze cruzeiros. A carne argentina que virá, e será vendida, não a quatro cruzeiros, mas a cinco, é de um tipo absolutamente desclassificado, não utilizado, normalmente, no país vizinho, famoso pela excelência dos seus "beefs".

A promessa de "filet mignon" a quatro cruzeiros, ou, mesmo, de um bom assém para fazer churrasco, fracassa inteiramente. O pobre que desejava comer carne, prometida pelo sr. Getúlio Vargas, terá que pagar, se quiser, quinze cruzeiros, ali na tabela, ou estará obrigado a se satisfazer com o milagre da cozinheira, de transformar em "beefs" a carne de engrossar sopa.

Evidentemente, essa impossibilidade de fazer baixar o preço da carne não deixa ninguém contente. A circunstância revela, até, a fraqueza da capacidade de produção em que se encontra o país, visto como os problemas aparentemente mais simples não podem ter solução adequada.

Isso tudo, porém, deve servir de exemplo para os que acreditam na palavra "mágica" dos demagogos. Estes mesmos, que às vezes passam a acreditar nos seus próprios exageros, devem, se ainda lhes restar um pouco de sensibilidade, meditar sobre o caso, a fim de que não caiam completamente no descrédito popular!

ITALIA

Por F. Zenha Machado

BERÇO da civilização ocidental, colocouse a Itália decididamente ao lado das nações ocidentais e de seus aliados do Pacto do Atlântico, contra a possibilidade de agressão soviética.

Em grande parte desarmada pelo Tratado de Paz, sofrendo ainda as consequências de duas décadas de ditadura totalitária e de cinco anos de devastações provocadas pela guerra, enfrenta ela ainda os obstáculos levantados pelo neo-fascismo e pelo comunismo.

Tradicionalmente favorável a qualquer movimento que tenha em vista maior unidade na Europa, tendo já se manifestado a favor da fusão de recursos militares do ocidente numa força internacional e prometido dela participar com três divisões, tem o governo italiano encontrado, para execução dessa política, forte oposição dos comunistas italianos.

Que essa oposição entretanto é provocada mais por suspeitas dos EE.UU. do que por sujeição da URSS é prova a crescente tendência "titosta" notada no Partido Comunista Italiano.

Surgida nos dois últimos anos, e notada em diversas ocasiões, a tendência de aproximação, tem essa tendência se agravado recentemente com as renúncias de outros de elevada categoria.

O primeiro destes foi o deputado Valdo Magnani, secretário do partido na província de Reggio Emilia. Há algumas semanas declarou ele que se a Itália fosse atacada, não importava por quem, a primeira obrigação de todos os Italianos seria a de defender o solo da Pátria. Acrescentou ele que a URSS deve ser encarada com simpatia por todos os marxistas, mas deve também ser considerada uma nação como qualquer outra.

Com ele renunciaram o deputado Aldo Cuchci e todo o comitê comunista naquela província.

Agora, notícias de Roma informam terem renunciado ao partido Ricardo Cocconi, herói guerrilheiro na última guerra, o escultor Sarti Signoli, da Academia de Bolonha, e Giuseppe Rusco, prefeito no Piemonte.

De Moscou, onde se encontrava em tratamento de saúde, preparase para regressar urgentemente à Itália o líder Palmiro Togliatti.

EM entrevista concedida ao nosso companheiro Francisco de Assis Barbosa e ontem publicada neste jornal, o sr. Leandro Maciel refere-se ao caso da urna incendiada do município de Itabí, em Sergipe, ao ser realizada a renovação da votação, anulada que fora, pelo T.R.E., a 3 de outubro. Informa o sr. Leandro Maciel, candidato a governador do Estado, que perde, por algumas dezenas de votos, para o candidato da coligação P. S. D. - P. R., sr. Arnaldo Garcez, que a votação será renovada uma vez, a 28 do corrente. Nesse sentido opinou e decidiu o Tribunal Regional.

PRIMEIRA OU SEGUNDA RENOVAÇÃO?

Para o caso, nos havia chamado a atenção o sr. senador Durval Cruz, antes mesmo do pronunciamento da Justiça Eleitoral. Ambas as correntes parecem depositar confiança no resultado da seção, pois, ao que estamos informados, da referida decisão não foi interposto recurso. A discussão da hipótese, portanto, não tem importância prática. É irrecusável, porém, que apresenta interesse doutrinal suficiente para justificar este comentário, tão mais cabível quanto é a primeira vez, que se saiba, que se registra uma explosão com incêndio de urna, em nosso processo eleitoral.

A dúvida é a seguinte: deve-se, no caso, renovar a votação? O T.R.E. entendeu que sim e os interessados conformaram-se, deixando de recorrer da decisão, muito embora haja dispositivo expresso a determinar que "a eleição em seção anulada somente se renovará uma vez". Ora, foi exatamente ao se processar essa renovação que a urna pegou fogo, após a explosão. Se o fato se tivesse verificado a 3 de outubro, nenhuma dúvida possível: seria, indubitavelmente o caso de renovar a votação. Mas, se o incêndio se deu ao ser renovada a votação, a nova tomada de votos que se faça não incidirá na proibição do art. 127 do Código Eleitoral, cujo texto foi acima transcrito?

O fundamento do julgado é, ao que parece, o de que por votação renovada se entende o processo eleitoral completo, até à fase da apuração, quando, verificada qualquer nulidade, seria esta simplesmente pronunciada, de-



Pedro Dantas

(Gratuito Parlamentar do D.O.)

cretada, ao mesmo tempo que seria declarado o impedimento legal à segunda renovação.

Para o Tribunal Regional, portanto, incendiada a urna, não se teria realizado a renovação da votação. Cumpriria, pois, renová-la, agora, pela primeira vez e para isso é que foi marcado dia, tal como se se tratasse de um simples adiamento. Como se vê, a solução do caso depende essencialmente dos efeitos da destruição da urna, e sua classificação, na sistemática das nulidades, no Código Eleitoral.

INCENDIO E NULIDADE

Que o ato da votação se processou, e se processou normalmente, não há dúvida: nada foi objetado a respeito. O que houve é que, intencionalmente ou não, a votação foi inutilizada, tornou-se imprestável, pela destruição material das cédulas e da própria urna. Não há, pois, como apurar, nem a que apurar. As cédulas, em que se consubstanciavam os votos, consumiram-se, pereceram.

Seria, evidentemente, exagerado otimismo esperar que a lei dispusesse expressamente sobre um caso como esse, que fará a celebridade do distrito de Itabí, município de Gararu — dizemos agora, melhor informados, após a visita do deputado Leite Neto a esta redação. Mas, se não dispõe especificamente sobre o incêndio, dispõe, genericamente, sobre a "falta da urna" ou da sua remessa em tempo à Junta Eleitoral, salvo por motivo de força maior. A falta da urna é motivo de nulidade da votação (Cód. Eleitoral, art. 123, n. 5). E não há dúvida que a "falta da urna" compreende a hipótese de sua destruição.

Se assim é, a votação de Itabí é nula, e não inexistente. Deveria ser renovada, se fosse verificada a nulidade na primeira votação para o pleito. Verificada, porém, na renovação, não pode a renovação ser bisada porque (Cód. El., art. 127): "A eleição em seção anulada somente se renovará uma vez". Decidindo em contrário, quer-nos parecer que o T.R.E. de Sergipe decidiu, também, contra a lei.

Ciência ao Alcance de Todos

A Importância das Infecções Focais

Como toda teoria nova, a da infecção focal logrou despertar o interesse da classe médica assim que surgiu, porque se tratava de atraente explicação para inúmeros fenômenos clínicos, até então inexplicáveis, abrindo perspectivas a novas para a terapêutica. De sua rápida aceitação, decorreu um sem número de medidas de ordem prática, tendentes a aplicar os novos conhecimentos, sem que fossem analisados com minúcia, como deveriam ser, os alicerces da teoria. Como do esperar, apareceram os exageros, dando margem a que se levantassem protestos, alguns menos tendentes a invalidar as afirmações da nova concepção.

Que é e como se forma um foco de infecção? Trata-se de uma infecção localizada em um ponto do organismo, do qual os germes, vez por outra, saem e, lançados na corrente sanguínea, vão atingir órgãos distantes, ali formando-se processos inflamatórios secundários. Em certos casos, os germes podem ficar adstritos aos focos, lançando no sangue apenas suas toxinas, para avariar regiões afastadas.

Esta teoria foi lançada em 1911 por Hunter, que chamou a atenção para o fato que uma diversidade de doenças que ele denominava "oral sepsis". No ano seguinte, Billings apontou a correlação das infecções focais crônicas com manifestações de nefrite e artrite. Ora, tais afirmações vieram ao encontro de fatos corriqueiros, que todos os médicos conheciam, tais como a verificação de um quadro de nefrite em consequência de furúnculos ou o aparecimento de

artrite aguda após a infecção gonocócica das vias urinárias. Seguiu-se a pronta e entusiástica aceitação da teoria focal, ainda mais verossímil pelos brilhantes resultados da terapêutica, que, dirigida para os focos, faz desaparecer as manifestações secundárias. Tudo isso, naturalmente, levou à generalização demasiada. Qualquer parte do organismo suspeita de albergar um foco infeccioso era condenada à extirpação, mesmo que ainda não fossem patentes os sinais de disseminação. Desde que constituía o foco um perigo latente, fora com ele. Em artigo recente, Kern, de Philadélfia, rememora os excessos terapêuticos cometidos em nome da teoria da infecção focal. "As bocas eram desnudadas de todos os dentes, fossem normais ou possivelmente afetados", diz ele: "a simples existência de amígdalas era indicação para a sua retirada. Os abdomes e ramos abertos a tórto e a direita, para que se extralhassem apêndices, vesículas e trompas uterinas. O cumulo foi a operação de ressecção de um seguimento do intestino grosso em indivíduos psicóticos, no pressuposto de que o colon era o responsável por sua anomalia mental". Se é verdade que o descrédito foi o corolário dessa precipitada generalização de conceitos, não se deve negar por inteiro que tal reação também pecava pelo exagero. A análise imparcial dos fatos concede muitos pontos em favor da teoria da infecção focal. Kern, no referido estudo, mostra a fraqueza de alguns argumentos dos adversários dessa teoria, usando para isso uma comparação de admirável simplicidade, que nos permitimos tomar emprestada. Compara ele o organismo humano a um conjunto de câmaras, dentro das quais circulam fazendeiros que têm fósforos no bolso. Pôsto isto, começa Kern a esmiuçar os argumentos citados para invalidar a teoria das infecções focais. Por exemplo, contra ele se apontam dados estatísticos que demonstram não existir proporção entre a incidência dos fósforos e as manifestações clínicas a eles atribuíveis; assim, nas pessoas absolutamente sem sintomas existem focos na mesma frequência do que nos doentes com artrite, da mesma forma que incidem esses focos de modo idêntico em indivíduos portadores de urticária (processo reconhecido ligado aos fósforos) e de cataplexia (que não é de natureza infecciosa). Recordando a comparação, afirma Kern: "se contássemos o número de vezes que os fazendeiros carregam fósforos para dentro dos celeiros e fizessemos, em seguida, o recenseamento do total de celeiros incendiados e dos que não pegaram fogo, encontraríamos números idênticos, quando comparados aos primeiros. Seria lícito daí deduzir que os fósforos nada têm a ver com o incêndio dos celeiros? Todos admitem que é um perigo acender um fósforo dentro de um celeiro, não é verdade?".

Contra os que afirmam que, somente em alguns casos isolados, podem os focos ser responsáveis por doenças graves, apontamos os seguintes dados:

responsabilizados por manifestações à distância ou que a remoção do foco raramente produz a cura da doença secundária, pode argumentar-se que a "variabilidade do caso não é suficiente para que se negue a patogenia focal e que a sintomatologia secundária pode ocorrer por conta das alterações dos órgãos atingidos pelas bactérias ou pelas toxinas produzidas do foco, lesões essas que adquiriram autonomia, já não dependendo do ponto de origem, donde não cessarem os sintomas com a extirpação do foco.

Não procede também a ponderação de que a bacteremia, produzida pelos focos de infecção, é facilmente vencida pelos meios naturais de defesa, na maioria dos casos. Basta que exista um foco, e que, em dada circunstância, o organismo se veja depauperado em seus recursos defensivos, para que se possam manifestar sinais de agressão de diversos órgãos pelas bactérias carregadas pelo sangue. De que seja rara tal contingência, não se deve concluir por sua impossibilidade.

A teoria da infecção focal é, pois, campo aberto às controvérsias e o debate tem sido acirrado. Nessa situação persistirá por certo, enquanto dela se queira extrair mais do que pode realmente dar, no que se refere à gênese dos fenômenos clínicos. Colocada nos devidos limites, representa ela, sem sombra de dúvida, valiosa contribuição para o conhecimento de inúmeros quadros mórbidos e para o tratamento eficaz dos mesmos.

Jornalistas e Técnicos

MAURICIO DE MEDEIROS

O discurso pronunciado pelo novo ministro da Educação, ao tomar posse, deu um cargo, teve de ser e iniciou uma nova simpatia. O ilustre sr. Símeas Filho declarou, logo as primeiras palavras, não ser um técnico em educação. Conhecia o problema por dever de ofício a que consagrou toda sua vida: — o de jornalista. Mas não pretendia agir por si só sem consultar os técnicos.

Aquilo que no próprio ministro parecia uma deficiência — o não ser ele técnico e sim jornalista — é, mim se me figura uma grande e superior qualidade, no que diz respeito aos problemas de ensino, muito mais do que os outros.

O jornalista é, por dever de ofício, um intelectual que se preocupa profundamente com o seu espírito crítico. Se nas questões políticas esse espírito crítico pode sofrer as influências de uma tendência de simpatia ou antipatia pelas pessoas em causa, nas questões de ordem geral ele se opera imparcialmente, com a vantagem de examiná-las objetivamente pelos seus resultados práticos.

Já o mesmo não acontece ao técnico que é frequentemente um sectário. Quando, sobre determinado problema, ele formar uma opinião, raramente se dobra à argumentação contrária e considera erradas todas as soluções que se afastem daquela que ele adotou.

Em matéria de ensino então é que esse sectarismo dos técnicos mais se faz sentir. Difícilmente se encontrarão dois técnicos de educação que pensem do mesmo modo sobre determinado problema de ensino. A prova disso está em que com mais de um século de vida independente o Brasil nunca teve uma lei de ensino oriunda do trabalho coletivo do Poder Legislativo. A Constituição de 46, a meu ver erradamente, atribuiu ao Congresso o dever de organizar uma "lei de diretrizes e bases" em matéria de educação. Na organização do respectivo anteprojeto por um corpo de técnicos sob a presidência do ministro Mariano foram consumidos vários meses. O anteprojeto, mal conhecido aliás dos meios interessados, não conseguiu vencer a etapa do exame pela Comissão Técnica da Câmara.

E, a meu ver, nunca de lá sairá... Referindo-se, por exemplo, ao novo ministro à necessidade de aliar os programas de ensino secundário. Quem quer que considere esse assunto pelo seu aspecto prático e sem o peso das tendências de técnicos teóricos encontrará imediatamente com o ministro. Quando, porém, ele submeter a questão ao exame dos técnicos, verificará imediatamente que o mais difícil dela será estabelecer em que sentido deve ser feita essa



simplicificação de programas. E será o seu espírito crítico de jornalista, isto é, de um homem que observa os fenômenos por seus resultados práticos, que terá de decidir.

Nos somos um país novo em que o ensino já nasceu velho, e com o peso de uma rotina tradicional na velha Europa e que aqui jamais se modificou. Quando D. João VI veio para o Brasil e aqui precisou cercar-se de elementos da cultura que formava o seu ambiente no velho Portugal, criou instituições de ensino superior. E, desde logo, o embrião do ensino secundário então formado se plasmou dentro das normas do humanismo clássico dos velhos centros europeus de cultura.

Nunca mais o Brasil conseguiu desprender-se desse molde arcaico e inadequado a um país novo, semeado de problemas práticos a serem resolvidos por homens formados por outro gênero de cultura.

Quando o ministro Capanema reformou o ensino secundário, a opinião dos técnicos, que consultou, se dividiu meio a meio, entre o predomínio das letras clássicas e o das ciências na programação desse ensino. Ele desempatou em favor das letras clássicas, porque essa era a tendência do meio cultural de onde vinha.

Os anos continuados desse predomínio parecem terem mostrado a evidência de seu desastre, na constante baixa do nível cultural da sociedade que conclui o curso secundário, revelada na crescente percentagem de reprovações na admissão aos cursos superiores.

Pensa o ministro que isso servirá de lição aos classicistas, com o seu latim ensinado durante 7 anos na era do rádio, do avião, da televisão, da bomba atômica?

Estou certo de que não.

A maior dificuldade nesse assunto está em ver corajosamente a realidade brasileira para reduzir o ensino secundário a proporções compatíveis com a sua função de ensino fundamental, básico na formação de um mínimo de cultura necessária ao exercício de qualquer profissão. Haverá, sem dúvida, necessidade de um ensino de nível superior e intermediário, que habilite o estudante a seguir carreiras ditadas liberais ou técnicas. Mas tal ensino já sai da órbita do ensino secundário comum e geral, porque se destina a um número muito menor de possíveis interessados.

Consequência o ministro reunir dois técnicos que pensem assim? Dúvida. Será o seu senso prático que poderá encaminhá-lo a uma solução dessa natureza? Assim, pois, repito, e que lhe pareceu uma deficiência — o não ser técnico em educação — é evidentemente a sua superioridade para o exercício do cargo que em boa hora lhe foi confiado.

Que se Diz:

... QUE uma dizem que o sr. Getúlio Vargas não está vendo com bons olhos, e outros que está se divertindo muito com o sr. Café Filho brincando de presidente a carbôvão, com audiências públicas, comunicados oficiais pela Agência Nacional, etc., etc., etc.

... QUE, tendo o sr. Café Filho, no seu brinquedo, pedido o Palácio Guanabara para sede do seu governo, já o seu "diário oficial" começa a chamar o Monroe de padreiro...

... QUE o senador Etelvino Lima não compareceu à posse do sr. Agamenon Magalhães e, por estranha coincidência, o senador foi um dos maiores partidários da nomeação do sr. João Cleofas...

... QUE o senador Etelvino Lima não fez nenhum secretário de governo em Pernambuco mas, em compensação, o sr. Agamenon teve todos os postos de serviços federais, no Estado, ocupados por seus adversários políticos...

... QUE o ex-vereador e primeiro suplente de deputado rebebeista, Frota Aguiar, perguntava, ontem, na Câmara Municipal, quando o ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, começaria a executar o programa agrícola do Partido Trabalhista Brasileiro e do presidente Vargas...

A Opinião do Leitor:

O CHEFE

O sr. Hermes Pacheco de Souza consegue ser original contando que na sua casa "não tem água nem para cozinhar". Há cerca de onze meses falta água 4 e 5 dias por semana, no trecho em que reside o queixoso, na rua do Riachuelo, entre André Cavalcanti e Invalídos. A originalidade está nos motivos que o sr. Hermes Pacheco de Souza alega para explicar porque falta água. O mais escandaloso está na referência a uma seca de quatro dias seguidos, provocada pela ausência do manobreiro, que durante todo esse prazo faltou ao serviço.

Essas reclamações chegam ao sr. Pacheco, mas ele não dá importância. A água falta porque os funcionários também não costumam ser muito assíduos. E faltam os funcionários porque o chefe não é encontrado no seu posto. Enfim, o que falta no 6º Distrito não é propriamente a água, mas o chefe, que, com o seu alheamento, provoca toda a crise.

Está no depoimento do sr. Hermes Pacheco de Souza:

"Já fizemos inúmeros apelos ao chefe do 6º Distrito de Água, mas ele não dá importância ao fornecimento de água. Não é hoje tivesse tomado a menor providência. Aliás, a anarquia reinante naquela repartição do Serviço de Água é a maior possível. O sr. Pacheco de Souza, nunca está presente no mesmo. Já fizemos várias tentativas para encontrá-lo trabalhando sem que ele hoje tivesse conseguido o êxito. Os empregados, por sua vez, vendo naturalmente o relaxamento na parte do chefe, também faltam à grande. Houve uma ocasião em que passamos quatro dias sem água porque o encarregado das manobras tinha faltado ao serviço, coisa que contada parece mentira. Esse mesmo manobreiro faltou todas as vezes que tivemos a reclamação telefônica respondida com grosseria, como se estivesse fazendo algum favor em cumprir com o seu dever. Já estamos num estado que não sabemos mais para que autoridade havemos de apelar".

EFEMÉRIDES

10 DE FEVEREIRO

1743 — Nasce em Itaboraí, Francisco José Benjamin, depois Frei Francisco de Assis.

1755 — Nasce em Paris, Nicolau André de La Harpe.

1792 — Decreto de D. João, depois João VI, tornando a si o governo de Portugal na qualidade de herdeiro presuntivo da coroa, em nome de D. Maria I.

1833 — Morre em Ouro Preto, D. Maria, Duquesa de Bragança, Marquês de Vila Rica, e inspiradora dos poemas de Gonçalves.

1910 — Morre no Rio de Janeiro, Candido Barata Ribeiro, ilustre médico, professor catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, propagador da Zoonose e da República. Foi prefeito do Distrito Federal em 1922 e senador federal.

S. A. Diário Carioca

Administração, Redação e

— — — — —

Av. Presid. Vargas 1988

Distrito Federal

HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe

DANION JOBI

Diretor Gerente

PAULO PINHO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral: 23-3751

Diretor Redator Chefe: 43-3014

Diretor Gerente: 43-3000

Gerência: 23-4643

Secretaria: 23-4742

Redação: 43-3523

Recepção e Policia: 43-3502

Oficinas: 43-7523

Departamento de Difusão: 23-3662

BAIXA DE PUBLICIDADE

Assinaturas: 43-5504

Venda avulsa: Cr\$ 1,00

Assinaturas:

Anual: Cr\$ 150,00

Semestral: Cr\$ 80,00

Doméstica: Cr\$ 50,00

Patentes e Condições Postais:

Anual: Cr\$ 350,00

Semestral: Cr\$ 200,00

(Sub R. 1.º do Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIÁRIO

CARIÓTIPO está a cargo de

ELIAN Propaganda Edições e

Gráficas S. A. com sede

nesta capital, à Travessa do

Quilombo n.º 21, 1.º andar, telefones

42-4335 e 42-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com as respectivas originais e cópias.

A CBD Aguarda a Volta do Presidente Mário Polo

A respeito das primeiras providências da CBD para o Campeonato Mundial dos Campeões, o sr. Castelo Branco informou-nos ontem que somente depois do dia 20, com o regresso do sr. Mário Polo, serão iniciados os estudos da regulamentação e esboço da tabela do torneio

FLÁVIO JÁ FOI À GÁVEA CONVERSAR

ANTE ONTEM, A TARDE, O TREINADOR FOI APRESENTADO A ALGUNS JOGADORES RUBRO-NEGROS — CONSELHO A JUVENAL



BASSO "está roendo a corda". O zagueiro argentino deve estar em sérias cogitações de um clube "grande".

Anteontem à tarde, estava programado, na Gávea, um exercício de conjunto para o plantel rubro-negro. Entretanto, a chuva transformou o exercício em ensaio individual, no ginásio de basquetebol, sob a direção do preparador Custódio Lobo.

Quando o exercício estava concluído e alguns "cracks" tinham tomado banho e ruído, às respectivas residências, isto é, já ao cair da tarde, Flávio Costa, acompanhado do presidente Gilberto Cardoso e do sr. Francisco Abreu esteve no estádio da Gávea.

LIGEIRA APRESENTAÇÃO

Nessa ocasião, o preparador nacional foi apresentado a alguns jogadores que ainda se encontravam ali, em palestra com Jaime de Almeida. Flávio foi apresentado pelo próprio presidente Gilberto Car-

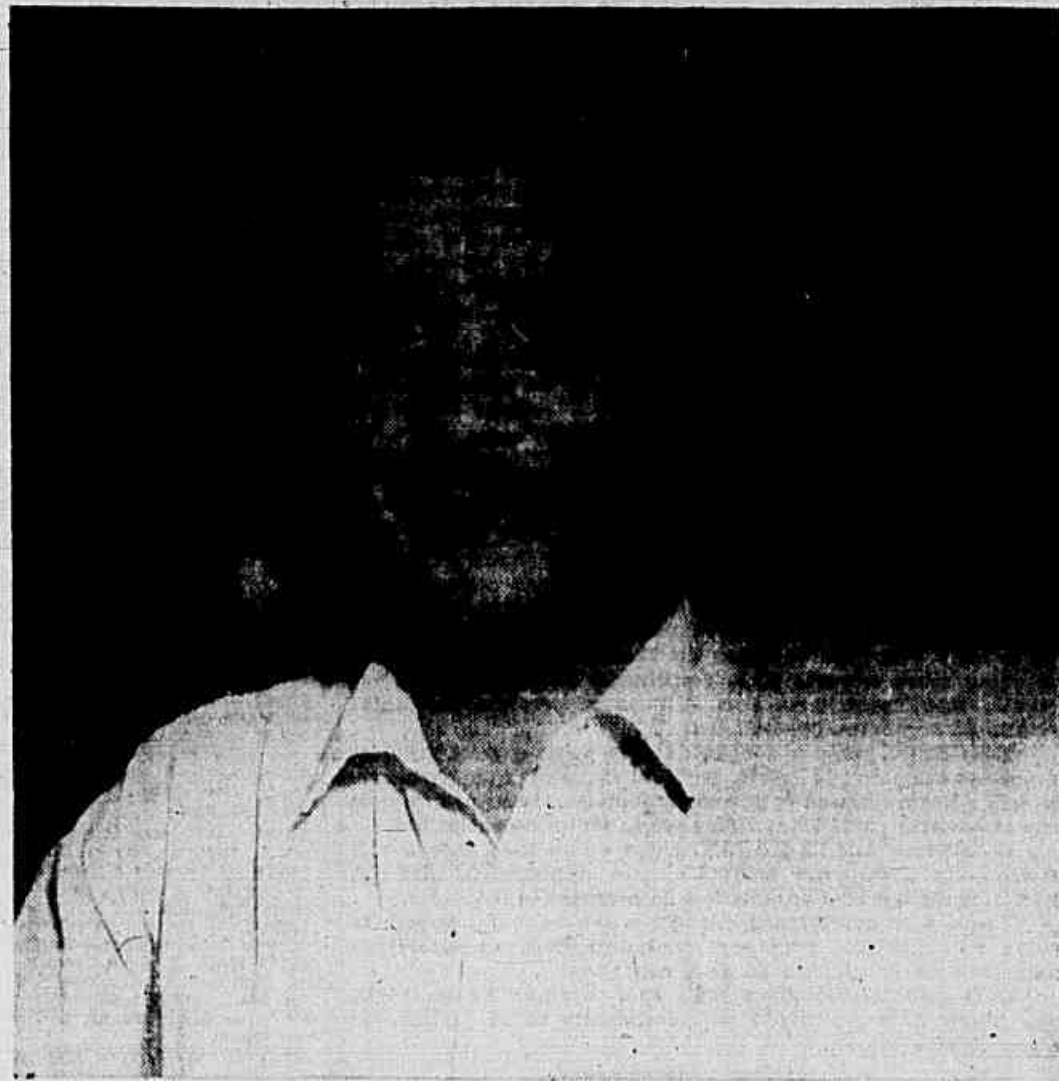
doso, apresentação, por sinal, extra-oficial, uma vez que a oficial se dará na quarta-feira próxima, com a presença da torcida rubro-negra com o estádio franqueado ao público.

CONSELHO A JUVENAL

Um fato interessante passou-se na ocasião em que Flávio apresentou a mão de Juvenal, que já esteve sob seu comando no selecionado brasileiro. O preparador soube, nessa ocasião, que o valente zagueiro, após ter ingressado no Flamengo, já foi multado num total de Cr\$.... 2.000,00. E disse o técnico ao jogador:

"Juvenal, você é um 'crack'. Mas necessita de uma multa de vez em quando para tomar juízo".

Anteontem foi, portanto, a primeira visita do novo preparador do clube. O verdadeiro retorno à Gávea.



FLAVIO Costa já foi apresentado, extraoficialmente, a vários "cracks" rubro-negros. Anteontem, à tarde, o técnico esteve na Gávea

LUTA, TAMBÉM, NA ENTIDADE DE REMO

Três Nomes Indicados Para a Presidência: General Sena Vasconcelos e Srs. Silvano de Brito e Ariovisto Rêgo

Na próxima quinta-feira, dia 15 do corrente, às 20.30 horas, reunir-se-á o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Remo, a fim de eleger o presidente e vice-presidente da entidade carioca para gestão 1951-52.

Enorme vem sendo o interesse despertado pelo pleito do dia 15, pois grande será a luta dos clubes pela conquista do alto posto da Federação, notando-se nos bastidores os contatos e ligações de interesse.

Na realidade ao presidente eleito caberá grande dose de responsabilidade, pois a presidência da F. M. R. é um posto de sacrifício sem par, de lutas em prol do melhoramento da canoaagem metropolitana, relegado ultimamente a um plano mais distante e mesmo sem ex-

mação, apresentação, por sinal, extra-oficial, uma vez que a oficial se dará na quarta-feira próxima, com a presença da torcida rubro-negra com o estádio franqueado ao público.

UM TRANSTORNO

Essa comunicação veio preocupar o dirigente alvi-negro que pretendia promover um total de oito jogos, tendo já, para isso, convidado três clubes de São Paulo e quatro do Rio. A redução do número de partidas forçará o Botafogo não só a excluir um dos clubes já convidados como também o seu próprio quadro ficará de fora. A fim de evitar uma transformação no programa já assinado o Botafogo vai dirigir-se ao Arsenal explicando o transtorno que vem causar a temporada com apenas seis jogos.

NOVA TABELA PARA O RIO-S. PAULO

Depende Dos Clubes Bandeirantes a Aprovação do Quarto Projeto

Tudo indica que os clubes cariocas e paulistas chegaram a uma solução final sobre o "impasse" que surgiu em torno da aprovação da tabela para vigorar no "Torneio Rio-S. Paulo". O primitivo projeto foi rejeitado pelos paulistas.

A QUARTA TABELA
Os clubes cariocas se reuniram, ontem, para apreciar a terceira tabela, confeccionada pelos clubes bandeirantes. Resolveu a Federação Metropolitana de Futebol respeitar os interesses dos clubes São Paulo e Portuguesa de Esportes, que devem seguir para a Europa antes de sair de abril. No entanto, fizeram algumas alterações nos jogos marcados para serem efetuados nesta capital, sendo de esperar que a nova

tabela seja homologada em São Paulo.

NA CAPITAL PAULISTA O PRESIDENTE DO VASCO
O sr. Otávio Povoia, presidente do Vasco, foi quem levou a quarta tabela para os clubes paulistas, que deverão dar uma resposta urgente aos seus cor-ri-mãos cariocas.

A ÚLTIMA TABELA
O projeto de tabela entregue aos clubes bandeirantes é o seguinte:

RIO
17/2—Flamengo x Portuguesa
18/2—Vasco x América
19/2—Vasco x Corinthians
20/2—Bangu x São Paulo
21/2—Flamengo x Bangu
22/2—América x Palmeiras
23/2—Flamengo x América
24/2—Vasco x Bangu
25/2—América x Corinthians
26/2—Flamengo x São Paulo
27/2—Bangu x Portuguesa
28/2—Flamengo x Vasco
29/2—América x Bangu
30/2—Corinthians x Bangu
31/2—Palmeiras x São Paulo
1º/3—Portuguesa x América
2º/3—Vasco x Palmeiras
3º/3—Corinthians x Bangu
4º/3—Palmeiras x América
5º/3—Vasco x América
6º/3—Bangu x São Paulo
7º/3—Flamengo x Bangu
8º/3—América x Palmeiras
9º/3—Flamengo x América
10º/3—Vasco x Bangu
11º/3—Corinthians x Bangu
12º/3—Palmeiras x São Paulo
13º/3—Portuguesa x Vasco
14º/3—Palmeiras x Bangu

Adãozinho Está Em Porto Alegre

Não tem fundamento as notícias de que o centro avançado Adãozinho já está no Rio. O atacante segue continuando em férias, em Porto Alegre, onde deve permanecer por mais alguns dias, uma vez que o Rio-S. Paulo só terá início no fim da próxima semana.

GERSON VOLTOU A SER ATLETA DO BOTAFOGO

ASSINOU, ONTEM, CONTRATO O ZAGUEIRO — GENINHO TAMBÉM REFORMOU E NECA ASSINA HOJE

O zagueiro Gerson que ultimamente vinha atuando na Colômbia, ontem à tarde assinou contrato com seu ex-clube, o Botafogo. As bases do compromisso são as mesmas estabelecidas para os titulares do quadro alvi-negro: 7 mil cruzeiros por mês, gratificações por vitória.

GERSON viajou, correu terras e voltou ao seu querido Botafogo. Ontem, o zagueiro assinou contrato



BASSO "RÓI A CORDA"

PARECE QUE O ZAGUEIRO ARGENTINO FOI "COCHICHADO" PELO VASCO — E O CONTRATO SÓ TERMINA A 22 DO CORRENTE

Embora o contrato do zagueiro Basso com o Botafogo só termine a 22, há vários dias o jogador vem conversando com o presidente Carilto Rocha a respeito de um acordo para a renovação do compromisso. Entretanto, até agora, a situação não se definiu, parecendo que o "crack" não está muito disposto a continuar em General Severiano.

UM BOATO
Enquanto as conversações prosseguem sem perspectivas de desfecho a contento, já começaram a circular notícias de que o grande zagueiro teria sido sondado por elementos ligados ao Vasco da Gama, para onde iria com vencimentos de trinta mil cruzeiros.

QUER VOLTAR A BUENOS AIRES
Por outro lado sabemos que o impasse deve-se não somente a que o jogador não pretende continuar no Rio. Alega Basso que por questões de família só lhe interessa atuar em Buenos Aires, não sendo outras as razões de não querer continuar no Botafogo, onde só tem amigos.

EMBARCARÁ HOJE A EMBAIXADA "ALVA"

Três Jogos No Interior de São Paulo — Como Vai Constituída a Delegação

O quadro de profissionais do São Cristóvão embarcará, hoje, em avião da Real, para o interior de São Paulo, onde pretende realizar uma série de jogos amistosos. Os alvos, em princípio, assentaram exhibições em Marília, Bauré e Jau.

REFORÇOS PARA O QUADRO

O técnico Aimoré aproveitará esse giro para observar alguns valores de futebol do interior bandeirante, a fim de reforçar o plantel sancristovense para a temporada de 1951, quando os alvos pretendem cumprir me-

lhor figura que no último campeonato.

A DELEGACÃO

A delegação é a seguinte:

Chefe: Cirino Castex; Técnico: Aimoré Moreira; massagista: Gerson; Jogadores: Altair, Marinho, Valdir, Turber, Jordan, Bulam, Olavo, Agenor, Manuêzinho, Furtado, Lino, Auri, Quiba, Amaral, Limoeiro, Carlinhos e Cunha.

Os jogos programados: dia 11, Tupan; dia 15, Rio Claro; dia 18, Garça.

Celso Meyer No Botafogo

Já estão bem adiantadas as conversações entre o "basqueteballer" Celso Meyer e a direção de Basquetebol do Botafogo para o ingresso do veterano jogador nas hostes alvi-negras, nas condições de preparador do "five" de General Severiano.

TUDO ASSENTADO

Ontem a nossa reportagem esteve com o diretor do Departamento de Bola ao Cesto do Botafogo, Júlio Azevedo, ouvindo do desportista botafoguense declarações de que já está definitivamente assentado que em 1951 o quadro da estrela solitária será dirigido pelo competente "ás" de nossas quadras.

Pedido ao C.N.D.

O Botafogo enviou, ontem, à tarde, um ofício ao Conselho Nacional de Desportos solicitando daquele órgão permissão para excursões ao Chile, no período de 15 de fevereiro a 8 de março.



DOUTOR, o zagueiro sancristovense, vai viajar pelo interior de São Paulo

BASQUETE

O presidente da Federação Metropolitana de Basquetebol convocou os representantes filiados para a reunião de instalação do Conselho Supremo e apreciação do orçamento apresentado pela Diretoria para o exercício de 1951.

A mencionada reunião terá lugar na próxima segunda-feira, às 18 horas, na sede da entidade carioca.

Em face da eleição do dr. Aníbal Moreira Pelon para a presidência da F.M.B., ficou vago o seu cargo no Conselho de Julgamentos, vindo de ser convocado o dr. Newton Mota para substituir o referido metropolitano no referido órgão da entidade da Avenida Rio Branco.

Vem de ser nomeado para o cargo de diretor da Escola de Oficiais de Basquetebol o professor Manuel Leite Pitanga, para secretário da referida Escola o sr. Florivaldo Garcia.

Foi nomeado para chefe do Serviço Médico da F.M.B., pelo presidente da entidade carioca, o dr. Bertoldo Baratz. Essa nomeação foi feita pelo presidente da F.M.B. "ad-referendum" do Conselho Supremo, que em sua reunião de segunda-feira próxima referendará ou não a nomeação feita pelo metropolitano na entidade metropolitana.

Isatismo

Hoje, a Regata de Snipes

Na tarde de hoje será realizada a Regata de Snipes do Sexto Campeonato Metropolitano, disputada sob o patrocínio da Flotilha de Snipes do Rio de Janeiro, com início às 14.30, estando programada a segunda largada dez minutos após.

Convidados pela Flotilha assistirão à regata os associados da Flotilha de Snipes da Paraíba, srs. Adeline Silveira e Djalma Gusmão, que se encontram de visita a esta capital. A comissão de regatas ainda não designou se as provas serão realizadas no triângulo do Botafogo ou se na praia do Flamengo, sendo, todavia, este local o mais indicado para a disputa do Sexto Campeonato Metropolitano.

Vitória do Boca Juniors

TEUCIGALPA 9 (J.P.) — O clube "Boca Juniors", da Argentina, venceu o selecionado nacional de Honduras pelo escore de 1 a 0. O encontro foi realizado ontem à noite na capital e o único tento do "match" foi consignado pelo dianteiro Bigniez.

A COMISSÃO DE CORRIDAS PRECISA VER ISTO:

L'OLLIEROU, O AGRESSOR DE COLEGAS!

Perde Uma Carreira e Quer Espancar os Jôqueis Dos Adversários — O Episódio Com Candido Moreno — Recordando Muxoxo — O Francês Corre Embriagado, Desrespeitando o Orgão Técnico e o Público

O homem veio para a Gávea. Com um contrato mais do que vantajoso. Hospedou-se num dos melhores hotéis da cidade. Traja-se sempre no rigor da moda. Teve uma recepção nunca dispensada a um profissional. Mereceu do sr. Peixoto de Castro as maiores atenções que podem ser

dispensadas a um jôquei. Enfim, contou com a boa vontade de todos. Excessiva boa vontade da imprensa. Nossos colegas de "O Panfardo" deram-lhe um crédito de confiança, após os primeiros fracassos. O público esgotou-se de perder dinheiro em suas montarias, dele, jôquei. A hospitalidade do nosso povo, contudo, mantinha-se firme. Nem um assobio. Nem um ruído de vaia. O francês perdia dez carreiras e ganhava uma. Nessa única vitória, recebia ovação estrondosa.

Espírito de camaradagem assim, Marcel L'OLLIEROU não encontraria em parte alguma. Fosse na Argentina ou no Uruguai e já teria sido remetido num caixão de bacalhau para o turfe onde diz ter um carfax medonho... Teria sido desde a primeira corrida, quando se perdeu com NEGRUSA nas patas dos competidores, buscando uma

brecha inexistente num parreirinho de cinco cavalos. O carioca, porém, é sujeito de boa fé. O eterno gozador... E perdia nas montarias do MARCEL achando graça. Rindo do estilo "ventarola", daquela maneira exultante de conduzir os buéfalos. Em São Paulo, não aconteceu o mesmo. O paulista, mais exigente que o povo desta cidade, não poupou L'OLLIEROU ao ver SWALLOW TAIL perder uma corrida sem nome para o desconhecido ZONZO. E foi aí que, na realidade, começou a imprensa a manifestar-se contra Marcel. O homem era uma "barbaridade" e as gargantas entaladas, soltaram a voz. As mãos atacadas de comichão não resistiram. Veio o bombardeio. A explosão que se fazia tardar.

"EL VALIENTE" AGORA...

Os jornais noticiaram que o francês sábado passado tentou agredir o jôquei CANDIDO MORENO. E, por que? Pelo simples fato do MORENO, que dirigia PATH FINDER oferecer luta ao ODOM que era conduzido pelo ginete do Stud Peixoto de Castro. MORENO apresentou queixa e, por esse motivo, escapou de um castigo corporal de "El Valiente", ex-lutador de box da categoria de peso-galo. E o mais grave de tudo isso é que o francês, segundo consta, correu naquela reunião completamente embriagado, num desafio aos comis-

sários de corridas e ao público turfista. Vale recordar que, há tempos, Inciaco de Souza, um dos mais corretos profissionais da Gávea, sofreu uma tentativa de agressão também da parte do jôquei francês.

A Comissão de Corridas precisa ver esses fatos e tomar providências energéticas contra Marcel L'OLLIEROU, que, além de tecnicamente ser um mau profissional, não sabe conter a sua ira contra seus colegas, portando-se como indivíduo de péssimas qualidades.

Informações, trabalhos e apontamentos dos animais inscritos para a reunião de hoje na Gávea, segundo o nosso observador, Julio Aquino:

1ª CARREIRA
DARLING — Nas mesmas condições de sábado passado, quando se colocou terceiro para Popova. Não fosse o aumento da distância poderia ganhar agora. BAPOLÉ — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ONZE — Nada deve prever.
POPOVA — Cada vez melhor. Não fosse o aumento da distância em 200 metros, seria novamente uma verdadeira barba.

2ª CARREIRA
BORRIFO — Em grande forma. Venderá caro a derrota. SARGACO — Trabalhou 1.300 em 37", muito fácil. Melhorou e pode ser o ganhador.
VISCONDESSA — Anda bem, mas a turma agora é mais forte.
NOVO — Em perfeita forma. Corre muito nas mãos do sr. Filho. Excelente azar.

3ª CARREIRA
FLORENA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 700 em 44", muito bem. Venderá caro a derrota.
MUTISIA — Volta muito bem e em perfeita forma. Não sendo utilizada na ponta vai ser difícil batê-la no final.

4ª CARREIRA
LUIJAN — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
TINTUREIRA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
EOLIA — Anda muito bem e sua derradeira apresentação foi boa. Boni placé.
LORELA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LUISIANA — Sábado não levantou as patas. Anda muito bem, mas todavia a turma é forte.

5ª CARREIRA
BAKELITA — Trabalhou 1.200 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
MASTER BOB — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LARI — Estreante. Passou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
JAVANESE — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ZALUS — Não correu.
ISORA — Não correu.
MACANUDO — Não correu.

6ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

7ª CARREIRA
GRUMETE — Flouresceu 1.600 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ELAN — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

8ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

9ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

10ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.



MARCEL L'OLLIEROU, cuja única "virtude" consiste em agredir os colegas

ANNE BOLEYN, BAKELITA E ALPINA, TRÊS "GALHOS"

Aparentemente, São "Barbadas" — Napoleão Pode Tirar a Forra — Panóplia, Força do Retrospecto

Informações, trabalhos e apontamentos dos animais inscritos para a reunião de hoje na Gávea, segundo o nosso observador, Julio Aquino:

1ª CARREIRA
DARLING — Nas mesmas condições de sábado passado, quando se colocou terceiro para Popova. Não fosse o aumento da distância poderia ganhar agora. BAPOLÉ — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ONZE — Nada deve prever.
POPOVA — Cada vez melhor. Não fosse o aumento da distância em 200 metros, seria novamente uma verdadeira barba.

2ª CARREIRA
BORRIFO — Em grande forma. Venderá caro a derrota. SARGACO — Trabalhou 1.300 em 37", muito fácil. Melhorou e pode ser o ganhador.
VISCONDESSA — Anda bem, mas a turma agora é mais forte.
NOVO — Em perfeita forma. Corre muito nas mãos do sr. Filho. Excelente azar.

3ª CARREIRA
FLORENA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 700 em 44", muito bem. Venderá caro a derrota.
MUTISIA — Volta muito bem e em perfeita forma. Não sendo utilizada na ponta vai ser difícil batê-la no final.

4ª CARREIRA
LUIJAN — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
TINTUREIRA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
EOLIA — Anda muito bem e sua derradeira apresentação foi boa. Boni placé.
LORELA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LUISIANA — Sábado não levantou as patas. Anda muito bem, mas todavia a turma é forte.

5ª CARREIRA
BAKELITA — Trabalhou 1.200 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
MASTER BOB — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LARI — Estreante. Passou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
JAVANESE — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ZALUS — Não correu.
ISORA — Não correu.
MACANUDO — Não correu.

6ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

7ª CARREIRA
GRUMETE — Flouresceu 1.600 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ELAN — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

8ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

9ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

10ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

11ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

12ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

1ª CARREIRA
DARLING — Nas mesmas condições de sábado passado, quando se colocou terceiro para Popova. Não fosse o aumento da distância poderia ganhar agora. BAPOLÉ — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ONZE — Nada deve prever.
POPOVA — Cada vez melhor. Não fosse o aumento da distância em 200 metros, seria novamente uma verdadeira barba.

2ª CARREIRA
BORRIFO — Em grande forma. Venderá caro a derrota. SARGACO — Trabalhou 1.300 em 37", muito fácil. Melhorou e pode ser o ganhador.
VISCONDESSA — Anda bem, mas a turma agora é mais forte.
NOVO — Em perfeita forma. Corre muito nas mãos do sr. Filho. Excelente azar.

3ª CARREIRA
FLORENA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 700 em 44", muito bem. Venderá caro a derrota.
MUTISIA — Volta muito bem e em perfeita forma. Não sendo utilizada na ponta vai ser difícil batê-la no final.

4ª CARREIRA
LUIJAN — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
TINTUREIRA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
EOLIA — Anda muito bem e sua derradeira apresentação foi boa. Boni placé.
LORELA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LUISIANA — Sábado não levantou as patas. Anda muito bem, mas todavia a turma é forte.

5ª CARREIRA
BAKELITA — Trabalhou 1.200 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
MASTER BOB — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LARI — Estreante. Passou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
JAVANESE — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ZALUS — Não correu.
ISORA — Não correu.
MACANUDO — Não correu.

6ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

7ª CARREIRA
GRUMETE — Flouresceu 1.600 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ELAN — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

8ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

9ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

10ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

11ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

12ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

13ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

1ª CARREIRA
DARLING — Nas mesmas condições de sábado passado, quando se colocou terceiro para Popova. Não fosse o aumento da distância poderia ganhar agora. BAPOLÉ — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ONZE — Nada deve prever.
POPOVA — Cada vez melhor. Não fosse o aumento da distância em 200 metros, seria novamente uma verdadeira barba.

2ª CARREIRA
BORRIFO — Em grande forma. Venderá caro a derrota. SARGACO — Trabalhou 1.300 em 37", muito fácil. Melhorou e pode ser o ganhador.
VISCONDESSA — Anda bem, mas a turma agora é mais forte.
NOVO — Em perfeita forma. Corre muito nas mãos do sr. Filho. Excelente azar.

3ª CARREIRA
FLORENA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 700 em 44", muito bem. Venderá caro a derrota.
MUTISIA — Volta muito bem e em perfeita forma. Não sendo utilizada na ponta vai ser difícil batê-la no final.

4ª CARREIRA
LUIJAN — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
TINTUREIRA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
EOLIA — Anda muito bem e sua derradeira apresentação foi boa. Boni placé.
LORELA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LUISIANA — Sábado não levantou as patas. Anda muito bem, mas todavia a turma é forte.

5ª CARREIRA
BAKELITA — Trabalhou 1.200 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
MASTER BOB — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LARI — Estreante. Passou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
JAVANESE — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ZALUS — Não correu.
ISORA — Não correu.
MACANUDO — Não correu.

6ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

7ª CARREIRA
GRUMETE — Flouresceu 1.600 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ELAN — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

8ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

9ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

10ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

11ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

12ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

13ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

1ª CARREIRA
DARLING — Nas mesmas condições de sábado passado, quando se colocou terceiro para Popova. Não fosse o aumento da distância poderia ganhar agora. BAPOLÉ — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ONZE — Nada deve prever.
POPOVA — Cada vez melhor. Não fosse o aumento da distância em 200 metros, seria novamente uma verdadeira barba.

2ª CARREIRA
BORRIFO — Em grande forma. Venderá caro a derrota. SARGACO — Trabalhou 1.300 em 37", muito fácil. Melhorou e pode ser o ganhador.
VISCONDESSA — Anda bem, mas a turma agora é mais forte.
NOVO — Em perfeita forma. Corre muito nas mãos do sr. Filho. Excelente azar.

3ª CARREIRA
FLORENA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 700 em 44", muito bem. Venderá caro a derrota.
MUTISIA — Volta muito bem e em perfeita forma. Não sendo utilizada na ponta vai ser difícil batê-la no final.

4ª CARREIRA
LUIJAN — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
TINTUREIRA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
EOLIA — Anda muito bem e sua derradeira apresentação foi boa. Boni placé.
LORELA — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LUISIANA — Sábado não levantou as patas. Anda muito bem, mas todavia a turma é forte.

5ª CARREIRA
BAKELITA — Trabalhou 1.200 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
MASTER BOB — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
LARI — Estreante. Passou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
JAVANESE — Trabalhou 1.400 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ZALUS — Não correu.
ISORA — Não correu.
MACANUDO — Não correu.

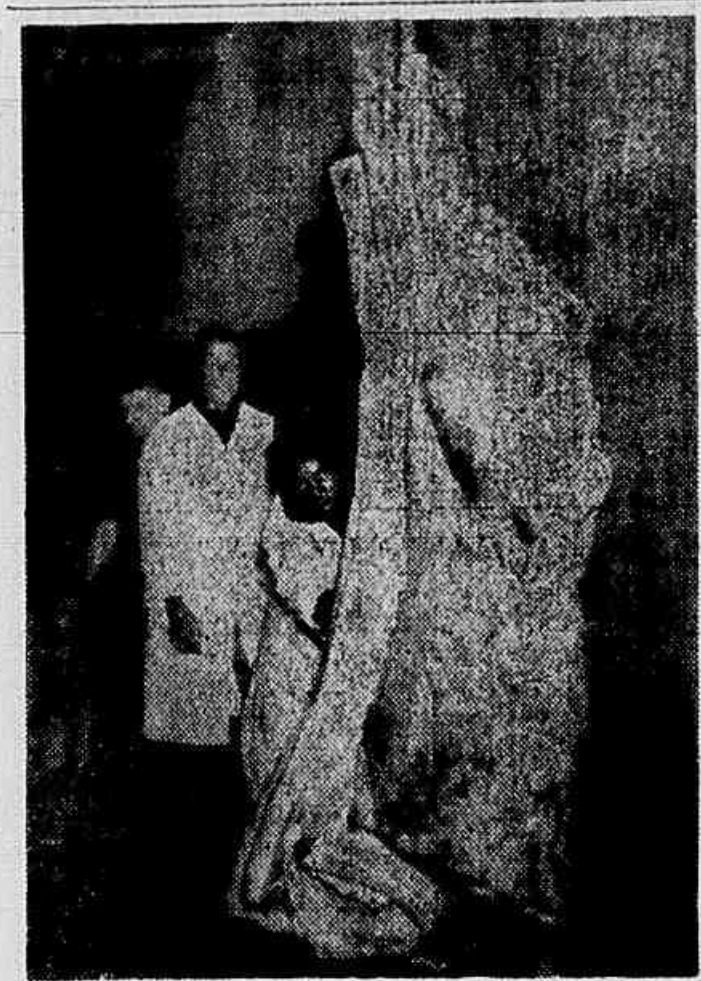
6ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

7ª CARREIRA
GRUMETE — Flouresceu 1.600 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ELAN — Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

8ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

9ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
AURO PRETO — Serve como artigo de fé. Muita chance.
MARIANO — Anda regular.
INCENDIÁRIO — Trabalhou 1.300 em 37", firme. Apontou 600 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao 1º posto.
ITURBI — Não correu.

10ª CARREIRA
LUIJAN — Não correu.
ESTONIA — Não correu.
ALVITE — Passou quarta-feira 1.300 em 37", muito fácil. Seríssimo candidato ao



Duas mil e quinhentas toneladas de carne por semana não chegam para criar um problema para o Frigorífico do Cais do Porto

RESOLVIDO O PROBLEMA DO ARMAZENAMENTO DA CARNE

BASTA ADAPTAR-SE O FRIGORÍFICO DO CAIS

Uma Nova Arrumação, Para Ampliar o Espaço — Sempre Há Maior Quantidade do Que a Que Se Pretende Importar — Informa o Diretor do Estabelecimento Municipal

Não se poderá queixar o governo de falta de condições técnicas para abastecimento de carne à população carioca, valendo-se da importação argentina, dependendo apenas de sua boa qualidade uma aceitação total. O diretor do Frigorífico do C. P., sr. Isidro Caldas, informou que esse estabelecimento da Prefeitura tem capacidade para armazenagem de toda a carne importada, ou sejam

duas mil e quinhentas toneladas semanalmente. Assim, o êxito da experiência argentina ficará somente à mercê da aceitação do público, que espera receber carne em boas condições para o consumo, a preços que inicialmente houve promessa de fixar em Cr\$ 4,00 e já se elevam, nas últimas discussões, a Cr\$ 7,00.

ARRUMAÇÃO NO FRIGORÍFICO

Para conseguir o acondicionamento da carne no Frigorífico, adiantou o sr. Isidro Caldas, são necessárias medidas para abrir espaço. Não se trata de custosas instalações, mas, de simples arrumação de mercadorias nas câmaras frigoríficas, de vez que não será possível deixar sem proteção gêneros perecíveis co-

mo a banana, o bacalhau, as batatas, os ovos, as carnes salgadas, os peixes, a cebola e muitos outros artigos.

CONSUMO

O consumo de carne no D. Federal é, aproximadamente, de 500 toneladas diárias. Dessa quantidade somente 160 a 170 são distribuídas por inter-

médio do Frigorífico. A maior parte, como se vê, é entregue ao consumo pelos matadouros de Santa Cruz, Penha e outros que não armazenam o produto em frigoríficos. Uma pequena parte é distribuída pelo pequeno frigorífico mantido pela Anglo, em S. Cristóvão.

Com a chegada da carne argentina o frigorífico do Cais do Porto deverá distribuir uma quantidade muito maior que a atual.

CAPACIDADE DO FRIGORÍFICO

A capacidade total do frigorífico é de 12.000 toneladas. Essa capacidade, entretanto, não é dedicada exclusivamente à carne. Mas a quantidade de carne normalmente armazenada é, geralmente, muito superior à de 2.500 toneladas, que deverá chegar semanalmente da Argentina.



Com uma arrumação mais apertada nas câmaras frigoríficas, podem ser acondicionados os suprimentos vindos da Argentina para o consumo carioca, a menos que não haja procura do produto

FUGIRÁ DAS MULHERES E DAS ROUPAS DE LÃ

Natação Em Vez de Políticos Malucos e Discos Em Lugar da Família

LONDRES — 9 — (INS) — Para fugir ao que qualifica de "políticos malucos", o industrial londrino Rhodes Dishar com- prou 8.000 acres de terreno nas

Honduras Britânicas, (Bélica) e pretende construir ali um paraíso de natação, pesca e yachting. (Conclui na 8.ª página)

Fórmula Para Vencer Concursos de Músicas

Salvador Miceli e Seu Anúncio Nos Jornais — O Autor de Marcha da Coréia Tem Apenas Um Consólio: Sua Música Foi a Mais Cantada Entre as da União Brasileira de Compositores

Salvador Miceli, autor de "Viver em Paz" (marcha da Coréia), um autêntico sucesso nas festas da época pré-car- navalesca e mesmo do Carnaval deste ano, tem um plano para ganhar concursos e ano que vem.

E' muito simples. Trata-se apenas de colocar nos jornais um anúncio nial ou menos realista:

"Compositor brasileiro, acatado nos meios musicais da cidade, oferece parceria em suas músicas a discotecários, juizes de concursos, amigos de juizes de concursos, vizinhos de juizes de concursos ou pessoas outras que possam influir direta ou indiretamente no julgamento das músicas. Sigilo absoluto. Cartas com propostas e referências para Salvador Miceli".

SOLUÇÃO

desta forma, diz o composi- tor Miceli, está resolvido o pro- blema. Passarei a vencer os concursos tranquilamente. Não precisarei nem mesmo ter mû- sicas que sejam cantadas na rua durante o carnaval. Tendo a meu favor os discotecários — elementos que evidentemente pesam na balança — tendo ainda a meu favor os juizes dos concursos, nada mais é preciso.

Uma boa solução ou um ver- dadeiro tratado do bolso da "Arte de vencer concursos".

Entre quase duzentas músicas da U. B. C. que concorreram ao carnaval, só teve o prazer de ouvir nas ruas a minha marcha "Viver em Paz" (Marcha da Coréia).

Anunciavam maravilhas. In- mos ter pelo menos dois gan- dos concorrentes dentro da União Brasileira de Compositores. Seria a "Sereia de Copo-". (Conclui na 8.ª página)

CONGELADA A 17 GRÁUS CENTÍGRADOS

Os Médicos Acreditam Em Que Não Conseguirá Viver — Contudo a Temperatura Já Subiu Para 25 Graus

CHICAGO — (U. P.) — Uma senhora de 25 anos de idade, Dorothy Mac Esteveas, foi encontrada congelada a uma temperatura de 17 graus centí- grados e os médicos do Hospi- tal

Michael Reese, ao examiná-la, disseram não acreditar que pos- sa sobreviver e admitiram-se de que tinha resistido a uma tem- peratura tão baixa. Todavia, duran- te o dia sua temperatura subiu a 25 graus, ou seja 12 graus me- nos do que a temperatura nor- mal do homem que é de 37 graus. Segundo os médicos, aquele, cuja temperatura baixou a 22 graus ou menos, morrerá com toda a certeza. Neste caso, não podem explicar como a pa- ciente está viva. Diz-se que, ao ser encontrada às 6-45 da ma- nhã supôs-se que a paciente te- nha passado toda a noite exposta à intemperie, sob uma tem- peratura de 23 graus abaixo de zero, e que tenha estado beben- do. (Conclui na 8.ª página)

NÃO SERÃO ABOLIDOS OS ATESTADOS DE IDEOLOGIA

ficarão. Porém, Sob o Contrôlo do Ministério do Trabalho — Têrmos Em Que Podem Ser Negados — Declarações do Min. Danton Coelho

Não será inteiramente aboli- do o atestado de ideologia pelo ministro do Trabalho, mas ape- nas retirado da alçada policial para submeter-se ao controle político do Ministério. Foi o que, em linhas gerais, infor- mou o sr. Danton Coelho, on- tom, numa entrevista coletiva para esclarecer o assunto.

Diz o ministro do Trabalho que será revogada a portaria de 1946, estabelecendo a po- lítica de concessão de atestado de ideologia política, mas não se cogita da revogação de art. 530, da Consolidação das Leis do Trabalho, que criou o monstro.

OUTRA MUDANÇA

Outra alteração é que o ates- tado não será exigido como me- dida de ordem geral, mas ape- nas quando provocada a ques- tão de saber-se se realmente o trabalhador professa ideologia perigosa para a sobrevivência da democracia.

CONTRA OS EXAGEROS

Comentando a finalidade das alterações projetadas, o sr. Danton Coelho declarou que pelo menos se evitará a prá- tica de excessos de zelo em que incide atualmente a polícia, considerando extremistas — portanto incapazes de exercer cargos eletivos nos seus sindi- catos — simples assinantes oc-asionais de listas de auxílios, ou proclamações cujos objetivos



As mulheres terão de apelar para uma solução nova: pois o preço dos seus sapatos que já é elevadíssimo, subirá ainda mais

AUMENTO DE 50% NO PREÇO DOS SAPATOS

Suspensas as Exportações de Couros — Caro e de Pés sima Qualidade — Alegações Dos Interessados

O calçado sofrerá um aumento de 50% nos atuais preços, declarou um importante industrial desse produto, revelando ainda que essa majoração torna-se indispensável em vista dos constantes aumentos que a matéria prima vem sofrendo há mais de cinco anos.

Alegam os fabricantes, que a produção en- contra-se em crise, com absoluta falta de negócios compensadores, porque os próprios varejistas recusam-se a adquirir um produto que lhes proporciona pequena margem de lu- ros.

A EXPORTAÇÃO DE COUROS

Argumentamos que recente- mente o governo passou hávis determinado a suspensão dos negócios de couros com o ex- terior o que certamente deveria representar a diminuição do preço dessa matéria prima no mercado interno, com a conse- quente diminuição dos preços de calçados. O nosso infor-

mante insistiu no seu ponto de vista, apresentando outras ra- zões que se seu ver não foram devidamente levadas em con- ta, providências adotadas pelo governo.

compromissos com os clientes de diversos mercados interna- cionais. Somente depois disso- seria possível cogitar-se na di- minuição dos preços de calçados. Hoje, com os altos salários pa- gados aos operários especializados de nossa indústria, com os es-



A moda, que atendeu às razões econômicas, abolindo praticamente os chapéus femininos, deverá evoluir para encontrar uma fórmula semelhante aplicada aos calçados

RAPTARAM O HOMEM EM VEZ DA DEUSA

A Lâmpada Apagou-se e os Rapt A Lâmpada Apagou-se e os Rapt

PALERMO, Sicília, 9 (U. P.)

Salvatore Cipollaro não é precisamente o que se costuma chamar de um tipo de beleza, mas doravante poderá dizer que um ardente galã o raptou de sua casa, após cuidadosos prepara- tivos. Todavia, se fizer muito alarde disso, aparecerá logo al- guém que dissipará suas ilusões, dizendo que houve apenas um equívoco. O raptio havia sido preparado contra a filha Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação de San Giuseppe Ja- to, perto desta cidade. Há três noites atrás, Onofrio Terranova, que até agora era um admirá- dor platônico de Ana e que se contentava em dirigir ternos olhares de longe à sua amada, nas igrejas e na praça prin- cipal da povoação, decidiu em- preender uma ação direta para satisfazer seu anelo amoroso. Acompanhado de dois amigos de confiança, Onofrio entrou furtivamente na casa da heroi- na e, ao tentar apoderar-se de Ana, esta resistiu e, na luta, a lâmpada de querosene caiu e apagou. Ana escondeu-se debaixo da cama, num dos quartos da casa. Ali, os raptos, na es- curidão, levaram a conta, ca- rando a filha de Ana, e não a mãe, que é a verdadeira po- povação